

ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COM AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE CACHOEIRA-BAHIA

RESUMO

Este artigo busca identificar o perfil das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) do município de Cachoeira. Cachoeira é uma cidade histórica localizada no interior da Bahia, mais especificamente no Recôncavo Baiano. Em relação ao percurso metodológico, essa pesquisa partiu de uma pesquisa bibliográfica para levantamento do referencial teórico. Foi realizada uma pesquisa documental na Secretaria de Administração e Finanças de Cachoeira para levantar o número de empresários do segmento de Alimentos e Bebidas (A&B) que estão formalmente registrados e operando. Foram encontradas 14 empresas regularmente registradas, das quais 12 aceitaram participar da pesquisa de campo. Na fase de pesquisa de campo para levantamento de dados primários foi realizada uma coleta de dados via questionário. O referido instrumento possuía 27 questões objetivas. Os dados foram coletados no mês de fevereiro de 2020. A análise foi realizada através da análise de conteúdo. Verificou-se que os MPEs de Cachoeira buscam o conhecimento e reconhecem a importância da gestão financeira, entendendo que os controles financeiros são muito importantes para a boa gestão.

PALAVRAS-CHAVE:

Empreendedorismo. Gestão financeira. Gestão contábil. Alimentos e bebidas.

1. INTRODUÇÃO

Dentre as empresas no Brasil, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) vêm ganhando grande destaque dentro do mercado econômico no país, segundo o Serviço Brasileira de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2014). Os pequenos empreendimentos correspondem a mais de um quarto do produto interno bruto (PIB) brasileiro, apresentando cerca de 27% de participação e esses números tendem a crescer.

O SEBRAE (2014) mostra que as MPEs representavam 44% dos empregos formais em serviços e aproximadamente 70% dos empregos gerados no comércio brasileiro. Segundo Motta (2000), o avanço das pequenas empresas se deve à rápida adequação às mudanças de ambiente e, também, aos incentivos de desenvolvimento realizados pelas políticas governamentais que perceberam a importância econômica e social deste segmento.

Entretanto, apesar do crescimento no âmbito nacional, as MPEs enfrentam dificuldades no que diz respeito a gestão e na continuação a longo prazo do negócio. Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2016) demonstra que os principais fatores que contribuem para mortalidade das empresas são oriundos da falta de capacitação de gestão empresarial por parte dos empresários. Verificou-se pouca experiência no ramo e falta de tempo para planejarem o negócio, além disso a falta de acompanhamento rigoroso das receitas e despesas são determinantes na descontinuação do negócio. Segundo Azevedo (2010), o crescimento e sucesso de uma empresa está intimamente relacionado ao nível de capacidade de gestão financeira dos seus administradores.

De acordo com Garcia (2004), uma análise profunda da gestão financeira dentro da própria empresa buscando compreender como ela é executada, torna-se relevante e necessária, haja vista que os fatores financeiros são apontados como os principais fatores responsáveis pela mortalidade das empresas. Para Teixeira (2012), a ausência de controles adequados pode gerar descasamentos de caixa e utilização de fontes de recursos inadequadas, levando a empresa a descontinuação no mercado.

Assim, torna-se essencial o empresário debruçar-se sobre a análise da gestão financeira a fim de auxiliá-lo na gestão estratégica de sua empresa e conseqüentemente na tomada de decisões. Em pequenos municípios, no interior dos estados brasileiros, essa condição de precariedade em gestão se agrava. Isso ocorre principalmente em função do nível educacional e de acesso à informação.

O empreendedorismo, associado ao viés territorial e à perspectiva de desenvolvimento, é considerado como uma das causas de prosperidade do local, exatamente por permitir através de iniciativas e experiências complementares à geração de novas oportunidades de colocação no mundo do trabalho formal/informal, assim como a geração de renda. Desta forma, a tríade empreendedoris-

mo-território-desenvolvimento é vista como um importante pilar do desenvolvimento socioeconômico no contexto contemporâneo nordestino.

Sachs (2008) constrói um conceito de desenvolvimento sustentável e nos convida a pensar em soluções que eliminem o crescimento ambientalmente destrutivo, mas socialmente benéfico, e o crescimento ambientalmente benéfico, mas socialmente destrutivo. O desenvolvimento sustentável, apresentado por Sachs (2008), apoia-se em cinco pilares, que são: social, que inclui a ruptura social que paira sobre muitos lugares problemáticos do planeta; ambiental, que trata dos sistemas de sustentação da vida, como provedores de recursos e como “recipientes” para a disposição de resíduos; territorial, que trata da distribuição espacial dos recursos, das populações e das atividades; econômico, que é visto como viabilidade econômica; e político, que aborda a governança democrática como valor fundamental para realização.

Levando-se em consideração o contexto brasileiro, de forma mais geral, e o contexto do interior da Bahia, de forma mais específica, esse artigo parte da seguinte questão de investigação: Qual o perfil da gestão financeira das Micro e Pequenas Empresas de Alimentos e Bebidas (A&B) em Cachoeira – (BA)?

A fim de responder a tal questionamento, definiu-se o seguinte objetivo geral: Identificar o perfil das Micro e Pequenas Empresas de A&B de Cachoeira. Para direcionar a pesquisa, foram elencados os seguintes objetivos específicos: identificar o perfil do gestor/proprietário das empresas estudadas; identificar quais são os controles financeiros utilizados pelas empresas locais; levantar as dificuldades encontradas nas empresas estudadas.

Essa pesquisa justifica-se à medida em que traz números sobre um importante segmento empresarial – Alimentos e Bebidas – que contribui para o desenvolvimento econômico de pequenos municípios. É importante conhecer as realidades desses empreendedores para que seja possível adotar ações que possam contribuir para o fortalecimento dos empreendimentos e do ecossistema de empreendedorismo local.

Espera-se contribuir com a conscientização dos empresários locais em relação a importância do desenvolvimento socialmente sustentável e sustentável, conscientizando-os da importância do desenvolvimento das habilidades gestoras. Essa seria uma importante contribuição para mudança da realidade local, já que, segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) [2016], o Território do Recôncavo é composto por vinte municípios que precisam melhorar a gestão de suas áreas e investimentos realizados.

O trabalho está dividido em cinco seções, incluindo a introdução aqui apresentada. A seguir apresenta-se o referencial teórico na segunda seção, que é seguida pela seção da metodologia – terceira seção. Na quarta seção apresentam-se os dados obtidos, que inclui a caracterização da cidade de Cachoeira. Por fim, na quinta e última seção, apresentam-se as considerações finais.

2. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E A SUA GESTÃO FINANCEIRA

As micro e pequenas empresas seguem os critérios da Lei Complementar 123/2006, também chamada de Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (BRASIL, [2011]). Elas são divididas da seguinte maneira:

PORTE	FATURAMENTO (ANUAL)
Microempreendedor Individual	Até R\$ 81 mil
Microempresa	Até R\$ 360 mil
Empresa de Pequeno Porte	Entre R\$ 360 mil a 4,8 milhões

Tabela 1 – Caracterização para Micro e Pequenas Empresas – MPEs
Fonte: SEBRAE (2019)

Pinheiro (1996), afirma que as pequenas empresas possuem algumas características próprias principais, tais como: capital próprio na abertura do negócio, administração independente e centralizadora e geralmente são limitadas a localização ou região onde está situada. Segundo Terence (2002) os fatores positivos das MPEs, são: maior flexibilidade as mudanças do ambiente, rapidez na tomada de decisão e maior relacionamento com cliente e funcionários. Mas, além disso, verifica-se nas pequenas empresas dificuldades na gestão financeira, decisões baseadas em intuições, escassez de recursos e conhecimentos técnicos administrativos; muitas vezes, a empresa, por ser do tipo familiar, é formado por membros, que nem sempre possuem conhecimento, qualificação e competência técnica para ocupar as funções necessárias.

Com o crescimento das pequenas empresas, a complexidade da administração vai aumentando naturalmente, com isso o empresário precisa estar atento ao mercado e principalmente as técnicas gerenciais fundamentais, haja vista que a falta de gestão aumenta as chances da descontinuação do negócio. Segundo Terence (2002), as dificuldades são comuns a todas as empresas, independentemente de seu porte, mas nas pequenas, se apresentam de forma mais intensa.

De modo conceitual, gestão financeira é entendida como um conjunto de ações e procedimentos administrativos que visam maximizar os resultados econômicos e financeiros das empresas, uma área funcional presente em toda e qualquer organização, apresentando um crescimento significativo em importância dentro das empresas (MEGLIORINI; VALLIM, 2009).

Rodrigues, Melo e Leone (2016) afirmam que para uma empresa obter sucesso ou fracasso nos seus negócios passa fundamentalmente pela forma como ela conduz suas finanças. A compreensão dos princípios e fundamentos da administração financeira torna-se crucial para que haja boa gestão empresarial. Para Braga (*et al.*, 2004) a escassez de recursos financeiros limita principalmente as MPEs de se desenvolverem e até mesmo sobreviverem no mercado. Além disso, o des-

preparo gerencial dos empresários, culmina no desempenho ruim das empresas e, conseqüentemente, em sua mortalidade.

Grossi (*et al.*, 2017) afirma que existem controles financeiros essenciais para uma gestão financeira eficiente, que contribuem para elaboração dos indicadores financeiros, os quais auxiliam na tomada de decisão. Destacam-se os seguintes controles: Análise e planejamento financeiro (analisa os resultados financeiros com o objetivo de planejar as ações necessárias para obter melhorias); Captação e aplicação de recursos (visa analisar e negociar a captação dos recursos financeiros necessários, bem como a aplicação dos recursos financeiros disponíveis); Diário de caixa (registra as entradas e saídas dos recursos financeiros do caixa, a fim de mitigar erros e desvios); Contas a Receber (controla as contas a receber relativas às vendas a prazo); e Contas a Pagar (controle das compras a prazo, impostos e despesas operacionais).

Para Teixeira (2012), existem mais dois controles essenciais para a gestão financeira, são: Controle de Venda (acompanhamento do volume de vendas diárias e o total de vendas acumuladas a cada mês, esse controle auxilia o administrador no alcance da projeção de venda estabelecida) e o Controle de Estoque (auxilia no planejamento e decisão de compras, pois permite ao empresário saber a quantidade correta de produtos para atender as necessidades dos clientes de acordo com a demanda, além de evitar desperdícios e prejuízos com produtos com pouco giro).

Sendo assim, a gestão financeira nas micro e pequenas empresas é indispensável para a continuidade dos negócios, a não observância dos controles financeiros citados acima, podem causar sérios problemas para a empresa, haja vista que, segundo o SEBRAE (2016), um dos principais motivos de mortalidade das MPEs é a falta de planejamento e controle financeiro.

O bom desempenho na gestão das MPEs depende da qualificação dos empreendedores. Para tal, faz-se necessário, fundamentalmente, o uso de métodos educacionais e de treinamentos diferentes. Na educação geral, o que normalmente se enfatiza é a aquisição de conhecimento, enquanto, na educação gerencial, é a aquisição de *know-how*, na educação empreendedora, a aquisição de autoconhecimento (FILON, 2000).

A educação empreendedora deveria estar voltada para a aprendizagem do autoconhecimento e do *know-how*, que permita ao futuro empreendedor uma estrutura de trabalho mental empreendedora. Num programa educacional, o que importa não é somente o que se ensina, mas também o padrão de aprendizado estabelecido com o processo de aprendizado envolvido (FILON, 2000, p. 5-6, grifo nosso).

A aprendizagem, a aquisição e a expressão de *know-how* gerencial e técnico levam os empreendedores ao sucesso. Trata-se de uma forma contínua bem detalhada de monitoração e reflexão sobre o que está acontecendo no mercado. Isso conduz à correção, ao ajuste e à melhora do que é feito e de como é feito. Os empreendedores que são incentivados a aprender estabelecem formas diferentes de gestão.

3. METODOLOGIA

Para a realização de uma pesquisa faz-se necessário o planejamento metodológico. Minayo (2011) afirma que a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Para a autora a metodologia inclui a teoria da abordagem, ou seja, o método, os instrumentos de operacionalização do conhecimento, que são as técnicas, e a criatividade do pesquisador.

Nessa pesquisa a abordagem é qualitativa, essa escolha deve-se ao fato desse trabalho analisar o resultado, na percepção dos micro e pequenos empresários de uma cidade do interior da Bahia – Cachoeira – sobre a sua atuação gestora. Trata-se de uma representação social permeada de símbolos, significados e subjetividades, sendo assim um nível de realidade que não pode ser quantificado.

A pesquisa é de natureza qualitativa e vale-se das técnicas de coleta de dados de maneira a possibilitar tanto a exploração específica e a elaboração de um modelo visual de explicação para responder à pergunta de partida e atender ao objetivo geral (CRESWELL, 2010).

Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois nessa tipologia o investigador vai, segundo Minayo (2011), propondo um novo discurso interpretativo, o que se busca realizar neste trabalho. Desta forma, esta pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo, pois tem a intenção de descrever uma realidade territorial (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2006).

De forma prática há que se estabelecer um ciclo para a pesquisa qualitativa, que se divide em três etapas, conforme apresentado na figura 1.

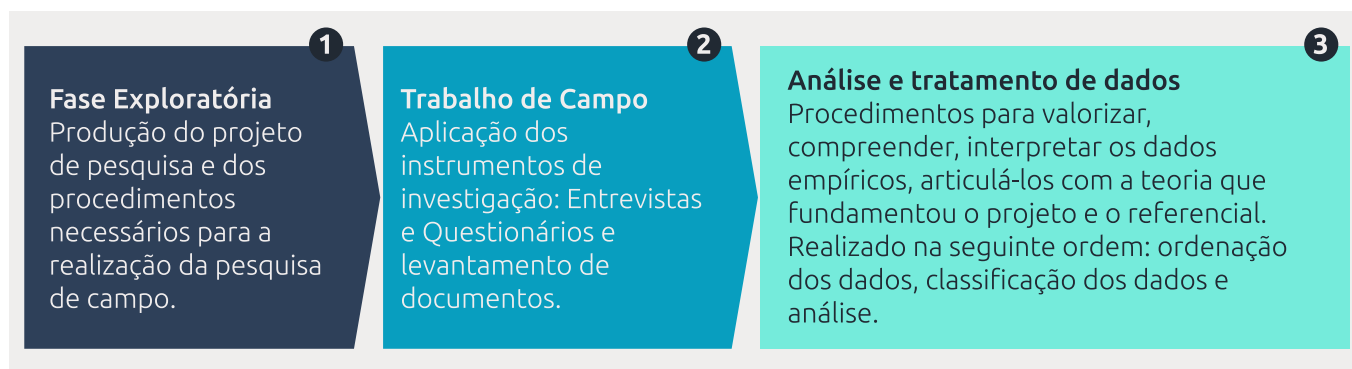


Figura 1 – Ciclo de Pesquisa Qualitativa
Fonte: Adaptado de Minayo (2011)

Para a realização desse estudo, para coleta de dados secundários (Fase 1), partiu-se inicialmente da pesquisa bibliográfica, embasando a pesquisa nos principais conceitos sobre o assunto (GIL, 2009).

Ainda como fonte de dados secundários, foi realizada uma pesquisa documental, que segundo Martins (2008), apesar de haver semelhanças com a pesquisa bibliográfica, não se utiliza materiais

de domínio público. No contexto foram consultados na Secretaria de Administração e Finanças da Prefeitura de Cachoeira a listagem de empresários do segmento de Alimentos e Bebidas (A&B). A análise documental permite passar de um documento primário [na origem] para um documento secundário [no artigo], sendo esse a representação estruturada do primeiro (BARDIN, 2010).

Na Fase 2, para levantamento de dados primários, foi realizada a aplicação de questionário com os empreendedores de MPEs de Cachoeira, do segmento de A&B. O questionário foi aplicado através da ferramenta Google Formulários, com envio direto pelo WhatsApp. O universo da pesquisa foi composto por 14 respondentes, no entanto, em decorrência de inúmeros fatores, somente 12 gestores responderam. O questionário foi enviado para os potenciais respondentes no mês de fevereiro de 2020.

A partir dos dados coletados, avaliou-se os fatores críticos. Para análise dos dados e posicionamentos coletados, foi utilizada a análise de conteúdo. A análise de conteúdo, segundo Bardin (2010) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Esse conjunto de técnicas de análise, segundo Vergara (2005, p.9), visa “obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às [...] (variáveis inferidas)”. O objeto de análise é, portanto, as respostas.

A análise de conteúdo toma em consideração as significações (conteúdo) e sua forma de distribuição (ocorrências), procurando conhecer o que está por trás das respostas sobre as quais se debruça. A análise de conteúdo, compreende três etapas básicas: (a) pré-análise; (b) exploração do material; (c) tratamento dos dados e interpretação. A pré-análise tem a ver com a seleção do material e definição dos procedimentos. A exploração do material refere-se à aplicação dos procedimentos pré-definidos. O tratamento dos dados e interpretação, ética na geração de resultados e inferências da pesquisa (BARDIN, 2010).

O tratamento do material conduziu a um resultado lógico circunscrito ao objeto de estudo, não sendo possível a generalização, dada as especificidades do universo amostral. A análise qualitativa aqui produzida não se configura como uma mera classificação de opinião dos informantes. Trata-se da descoberta de códigos sociais a partir das falas e das respostas apontadas no questionário. A combinação dos resultados e da fundamentação teórica permitiu uma construção contextualizada.

4. RESULTADOS OBTIDOS

A cidade de Cachoeira fica localizada no Território de Identidade denominado de Recôncavo. Este Território está localizado na Mesorregião Metropolitana de Salvador e ocupando uma área de

4.570 km², segundo SEI (2016), o que corresponde a aproximadamente 0,8% do território estadual.

O Território de Identidade do Recôncavo é composto administrativamente pelos municípios de Cabeceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Salinas da Margarida, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, Sapeaçu, Saubara e Varzedo (SEI, 2015).

Cachoeira, antiga Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira, foi uma das primeiras cidades do estado da Bahia. O território era habitado por índios Tupinambás provenientes do interior do continente e teve seu povoamento intensificado graças a sua localização: às margens férteis do rio Paraguaçu. A cidade foi criada em 1698, e seu nome está associado às quedas d'água do rio Paraguaçu, onde funciona a Usina Hidrelétrica de Pedra do Cavalo (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009 *apud* (SEI, 2016)).

A indústria fumageira tinha como ponto convergente a Vila de Cachoeira, importante porto fluvial e centro beneficiador e exportador do fumo. O açúcar e o tabaco eram as maiores riquezas do Recôncavo. A região é marcada por intensas tradições culturais de matrizes africanas, com destaque para os terreiros de candomblé e a Festa da Boa Morte (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA, 2015 *apud* SEI, 2016).

Dados de 2010, divulgados pela SEI (2016), mostram que a renda média de Cachoeira era de R\$ 639,54; em um município com 27.147 habitantes com idade ativa, este é um dado que reflete a vulnerabilidade social da população local, demandando ações para o desenvolvimento local. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Cachoeira em 2010 era de 0,647 e o coeficiente de GINI de 0,545. Esses dados apontam para a importância de estudar empreendedorismo no município, com intuito de fortalecer o ecossistema empreendedor para geração de emprego e renda, buscando o desenvolvimento incluyente, sustentável e sustentado, proposto por Ignacy Sachs (2008).

Ao aprofundar seus estudos sobre o desenvolvimento no Terceiro Mundo, Sachs (2008) se debruçou sobre a região urbana e a questão da proliferação da pobreza e das condições precárias dos bairros periféricos. O autor adverte de que é preciso confrontar essa situação a fim de promover condições dignas de moradia para as pessoas que ali habitam. Nesse caso, Sachs (2008) afirma que o Estado possui responsabilidade na “organização socioeconômica” das cidades e, portanto, deve apoiar as populações locais.

Ao buscar avaliar a percepção dos empreendedores de alimentos e bebidas nesse território, inicialmente fez-se necessário buscar os dados sobre eles. Foram identificados 14 empreendimentos formalmente registrados nessa categoria, dos quais 12 aceitaram participar do estudo. Todos os respondentes assinaram o Termo Consentimento Livre e Esclarecido, disponibilizado no ques-

tionário.

Ao buscar avaliar o perfil dos respondentes verificou-se que a maioria possuía mais que 31 a 40 anos (66,7%), seguido por 41 anos ou mais (25%). Destes 75% eram casados, sendo 58,3% donos ou sócios.

Ao buscar identificar a escolaridade, 66,7% afirmaram possuir nível superior, mas nenhum possuía especialização. As empresas na sua grande maioria possuíam mais de 4 anos de operação no mercado local (75%), sendo 100% classificadas pelos respondentes como Microempresas, que, seguindo a classificação do SEBRAE (2019), possuem faturamento de até R\$ 360 mil/ano.

Cerca de 16,7% dos empreendedores se posicionaram como empreendedores por necessidade e 83,3% como empreendedores por oportunidade. Segundo o Global Entrepreneurship Monitor ou Monitor Global de Empreendedorismo (GEM), de 2017, são considerados empreendedores por oportunidade aqueles que, quando indagados, afirmam ter iniciado o negócio principalmente pelo fato de terem percebido uma oportunidade no ambiente. Ao contrário, o empreendedor por necessidade é aquele que afirma ter iniciado o negócio pela ausência de alternativas para a geração de ocupação e renda. No Brasil essa relação é de 59,4% dos empreendedores iniciais empreenderam por oportunidade e 39,9% por necessidade (GEM, 2017). 58% do total de respondentes afirmaram não possuir sócios.

Ao buscar entender os fatores que os levaram a escolher a área de A&B, eles afirmaram que os mais importantes fatores foram as oportunidades vislumbradas e a tradição de família, ambas afirmações contaram com 41,7% dos respondentes, que somando chegam a 83,4%. 58,3% disseram ter muitos concorrentes e 41,7% poucos concorrentes.

Ao perguntar sobre as atividades econômicas que precederam ao ato de empreender, 50% afirmaram estar trabalhando em algo que gostavam, mas que o empreendedorismo foi um “chamado” irresistível. 33,3% estavam desempregados, 8,3% estavam estudando empreendedorismo como uma oportunidade de ocupação e apenas 8,3% estavam em ocupações que não lhes satisfaziam.

Em relação à inovação, apenas 25% dos respondentes classificaram seus empreendimentos como novo para todos. No que tange a inserção no mercado, 41,7% apontam que o negócio é relativamente novo e 33,3% afirmam não ter novidade no seu empreendimento.

50% dos respondentes afirmam estar sozinhos no negócio, ou seja, sem sócios ou empregados. 25% possuem 2 pessoas; 16,7% 4 pessoas e 8,3% 3 pessoas. No que tange a satisfação, 41,7% está razoavelmente satisfeito com o empreendimento e 58,3% satisfeito. Não há nesse quesito registro de insatisfação.

Buscando saber sobre competências de gestão, verificou-se que 100% dos respondentes concordam em ter conhecimento, habilidades e experiências para gerir o empreendimento. Também 100% dos respondentes afirmam que a educação continuada foi um fator preponderante para

manter o empreendimento. Destes, apenas 25% afirmam ter utilizado o Plano de Negócios para abertura da empresa.

Na definição do preço de venda, 75% dos respondentes apontam o mercado como fator determinante de preço e apenas 16,7% determinam o preço com base no custo.

Ao buscar avaliar o perfil do gestor, verificou-se que 75% dos respondentes consideram os controles financeiros muito importantes e 25% importante. Ou seja, a totalidade reconhece a importância dos controles. Dentre os controles mais utilizados estão: controle de estoque, controle de vendas e acompanhamento do fluxo de caixa. Todos os respondentes afirmam utilizar tais instrumentos. A seguir aparece avaliação dos Índices Econômicos – Financeiros (liquidez, endividamento, etc.) com 25% das respostas. 83% afirmam elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e 16,7% o balanço patrimonial.

Ao questionar sobre a utilização das demonstrações financeiras na empresa, 100% afirmou que se vincula a avaliação de lucratividade; seguida por apoio na tomada de decisão (83,3%); definição de estratégias de vendas (50%); definição de política de compras (33,3%); e solicitação de financiamento bancário (25%).

Para os empreendedores, a administração de estoque é o que apresenta maior dificuldade (75%), seguido do fluxo de caixa (66,7%) e de vendas (33,3%). 91,7% atribuem as dificuldades de gestão às altas cargas tributárias; 66,7% à falta de mão de obra qualificada; 41,7% à concorrência; e 41,7% à falta de ferramentas de gestão, entre outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso que profissionais do setor público ou privado, acadêmicos estudiosos, ou mesmo empreendedores possuam experiência ou conhecimento sobre as condições que afetam o empreendedorismo. Quando esse conhecimento está localizado ou circunscrito em um território essa relevância aumenta, principalmente se há desejo do público e do privado na promoção do desenvolvimento local.

É preciso promover uma visão contextual do ambiente em que são desenvolvidos os negócios no Brasil e nesse artigo circunscreve-se os resultados do município de Cachoeira, o que propicia a obtenção de recomendações com vistas a implementação de melhorias em aspectos vitais às atividades empreendedoras no local, o que inclui: o financiamento para os novos negócios, as políticas e programas governamentais de apoio ao empreendedorismo, a educação e a capacitação, o desenvolvimento tecnológico e de infraestrutura, entre outros tantos aspectos.

Nessa pesquisa buscou-se identificar o perfil do gestor/proprietário das empresas estudadas, que eram comerciantes que se declararam como microempresários, cuja grande maioria possuía mais de 30 anos de idade [91,7%], sendo 75% casados, com bom nível de escolaridade [66,7% com nível superior]. 83% dos respondentes dizem empreender por oportunidade.

Ao buscar identificar os controles financeiros utilizados pelas empresas locais, primeiro cabe dizer que há um reconhecimento da importância destes, pois 75% dos respondentes disseram que os controles financeiros são muito importantes. Dentre os controles mais utilizados estão: controle de estoque, controle de vendas e acompanhamento do fluxo de caixa. Todos os respondentes afirmam utilizar tais instrumentos.

Ao levantar as dificuldades encontradas nas empresas estudadas, para os empreendedores, o mais difícil é a administração de estoque, a gestão do fluxo de caixa e a gestão das vendas. Em relação as dificuldades, apontaram as altas cargas tributárias, a falta de mão de obra qualificada, a concorrência e a falta de ferramentas de gestão.

Assim, ao buscar identificar o perfil da gestão financeira das Micro e Pequenas Empresas de Alimentos e Bebidas (A&B) em Cachoeira – BA, verificou-se que há no município uma concentração de microempresários com empresas de baixa complexidade com poucos sócios e equipe de empregados. Apesar de se autodeclararem MPEs, buscam o conhecimento e reconhecem a importância da gestão financeira, com destaque para o entendimento de que os controles financeiros são muito importantes.

O número de respondentes é significativo para o número de empreendedores de A&B em Cachoeira, entretanto cabe avaliar o dado com mais rigor, pois é possível que o órgão informante esteja desatualizado, o que se configura como fator limitante da pesquisa. Outro fator limitante é a não realização de entrevistas, pois essa técnica poderia trazer mais elementos para investigação.

É importante ampliar a pesquisa para outras áreas a fim de obter elementos para a melhoria e incremento do Ecossistema Empreendedor em Cachoeira e região, principalmente para a região do Vale do Paraguaçu que engloba ainda as cidades de São Félix, Muritiba e Maragogipe. O empreendedorismo pode ser um importante fator de desenvolvimento para o Território de Identidade do Recôncavo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. **As práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas**: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do estado do Rio Grande do Norte. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Potiguar, Natal, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 2010.

BRAGA, R.; NOSSA, V.; MARQUES, J. A. V. C. Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 15, n. especial, p. 51-64, jun. 2004.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis no 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Brasília, DF: Presidência da República, [2011]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 28 nov. 2019.

CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FILON, L. J. Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 8-17, set. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n3/v40n3a13.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2020.

GARCIA, Vera L. F. **Gestão financeira na microempresa**. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo – 2017**. [S. l.]: IBQP: SEBRAE: FGV, 2017. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

GROSSI, D. *et al.* Gestão Financeira: relevância para o sucesso empresarial. **Revista Conexão Eletrônica**, Três Lagoas, MS, v. 14, n. 1, p. 2034-2044, 2017.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações** – FEARP/USP, [São Paulo], v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr. 2008.

MEGLIORINI, E.; VALLIM, M. A. **Administração Financeira: uma abordagem brasileira**. São Paulo: Pearson, 2009.

MINAYO; M. Importância da Avaliação Qualitativa combinada com outras modalidades de avaliação. **Saúde e Transformação Social**, Florianópolis, v. 1, n. 3, p. 02-11, 2011.

MOTTA, F. G. **Fatores condicionantes na adoção de métodos de custeio em pequenas empresas**: estudo multicase em empresas do setor metal-mecânico de São Carlos/SP. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2000.

- PINHEIRO, M. **Gestão e desempenho das empresas de pequeno porte**. 1996. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo – FEA/USP, São Paulo, 1996.
- RODRIGUES, J.; MELO, M.; LEONE, R. Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas: um estudo no setor supermercadista de Mussoró – RN. **Conexio – Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios**, [S. l.], n. 1, p. 125-140, ago. 2015 / jan. 2016.
- SACHS, I. **Desenvolvimento**: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- SEBRAE. **Diferenças entre Micro empresa, pequena empresa e MEI**. [S. l.]: SEBRAE, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília, DF: SEBRAE, 2014. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2020.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília, DF: SEBRAE, 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2020.
- SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Perfil dos territórios de identidade da Bahia**. Salvador: Governo da Bahia, [2015]. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2000&Itemid=284. Acesso em: 21 fev. 2020.
- SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Perfil dos territórios de identidade da Bahia**. Salvador: Governo da Bahia, [2016]. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2000&%20Itemid=284. Acesso em: 21 fev. 2020.
- TEIXEIRA, K. Controles Financeiros em Micro, Pequenas e Médias Empresas. *In*: BARROS NETO, J. P.; SOUZA, G. **Manual do Empreendedor de Micro e Pequenas Empresas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.
- TERENCE, A. **Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa**: desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.